

OLHARES DOCENTES

O sonho da reafricanização de Amílcar Cabral ¹

Renata Maria Franco Ribeiro

Professora de História e Geografia

Escola Professor Júlio Holanda - Secretaria da Educação Municipal de Guaramiranga-CE



Este texto apresenta alguns apontamentos quanto a trajetória do projeto da luta de libertação da colônia portuguesa. Amílcar Cabral (1924-1973), caso singular de heroísmo anticolonial representa uma figura icônica da libertação africana, sobretudo no desenrolar do seu papel histórico comandante chefe e intelectual do Partido Africano para a Independência da Guiné-Bissau e Cabo Verde

(PAIGC), durante o período da chamada luta armada anticolonial (1963-1974). A geração de Cabral, desenvolveu a ruptura epistemológica que possibilitou a concretização das lutas anticoloniais no continente africano.

Para além da exploração econômica do domínio territorial, político e social da vida das populações, marcas evidentes do sistema colonizador, a dominação colonial distinguiu-se, sobretudo, pela negação da condição humana da população colonizada, negação da sua cultura, da sua pertença, filosofia, do seu modo de ser, e sobretudo das formas de organização socioculturais.

Para Amílcar Cabral, a libertação só poderia ser possível com a ruptura com o modelo de organização social e cultural ocidental, era preciso renascer para fazer a revolução, logo a revolução só aconteceria a partir dessa consciência, da construção identitária para construir uma nova Guiné-Bissau. Para tanto, essa trajetória elenca pontos o quanto as

¹ Trabalho realizado no âmbito do Curso Introdução à Literatura de Guiné-Bissau, organizado pela Revista África e Africanidades, no segundo semestre de 2018, sob coordenação da professora mestra Nágila Oliveira dos Santos.

sociedades africanas, por mais que de forma violenta foram oprimidos, tentaram arrancar a todo custo a africanização desses povos, eles resistiram duramente, embora sabe-se que a identidade é dinâmica, não se apresenta de forma estática, o sonho de Amílcar Cabral, mesmo após os anos de colonialismo na Guiné-Portuguesa, era a libertação do pensamento e cultura ocidental, a assimilação de comportamentos por parte de alguns integrantes do movimento e da população.

O debate no contexto escolar, se dá partir do protagonismo de enfrentamento das sociedades africanas, por sua vez Amílcar Cabral defendia uma reafrikanização, fortalecer os laços de pertença para desligar-se das estruturas esmagadoras colônias, que deixara fortes marcadores no contexto histórico- social e cultural do povo guineense e cabo-verdiano.